

# Os avanços no mercado do cavalo Quarto de Milha

Por José Teixeira de Souza Júnior: Economista, Administrador de Empresa Rural, Especialista em Marketing, Proprietário do Haras Bompasto (Serrinha/RN) e atualmente exerce o cargo de Sup. Federal de Agricultura no RN • E-mail: bompasto@msn.com

Muitos fatores têm contribuído para o fortalecimento do mercado do cavalo no Brasil, mas temos que reconhecer que dificilmente outra raça teria o desempenho que o Quarto de Milha demonstrou nos seus resultados nos últimos anos. Tivemos turbulências e crises econômicas de contexto mundial, mas atravessamos sem que o setor experimentasse baixas. O momento de crise nos Estados Unidos da América fortaleceu as nossas importações o que permitiu a entrada de material genético de valor comparado aos melhores do mundo: são cerca de 2 mil animais nos últimos seis anos. As previsões de desaquecimento do mercado interno motivadas pela importação de animais e o uso da transferência de embriões, não se confirmaram e mais uma vez os negócios envolvendo o cavalo Quarto de Milha se mantém distante das perturbações da economia interna e mundial.

A entrada de cavalos estrangeiros não despencou o preço dos animais nacionais como se temia e ainda trouxe o benefício e contribuição na melhoria e refrescamento da nossa genética. Nesse mesmo sentido o que se esperava que a transferência de embriões repercutisse negativamente nos preços pelo aumento da oferta, também não se confirmou, e – visivelmente trouxe ganhos inestimáveis para o plantel brasileiro pela multiplicação da boa genética: muitas delas em extinção.

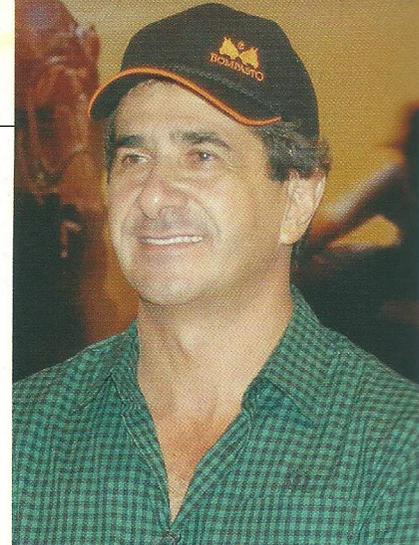
Diante desse cenário, podemos concluir que temos ainda uma raça em crescimento visto que, reagiu positivamente nos dois casos de aumento da oferta, pois temos criadores tradicionais fazendo renovação e ampliação de seus plantéis e também a entrada de novos

criadores/investidores.

A raça Quarto de Milha tem demonstrado aos novos criadores que a atividade não é apenas um hobby, divertimento ou coisa do tipo. Podem até entrar pensando, mas... Esse negócio tem atraído empresários de outros segmentos que querem, com o profissionalismo e experiência adquiridos em outros ramos de negócios, investir em uma atividade que lhe proporcione além do lucro a satisfação. Muitos desses animais provenientes das importações caíram na mão dos novos investidores que buscam em primeiro lugar a qualidade visando um retorno mais rápido. As raridades provindas dos chamados ventres de ouro do plantel nacional também são disputadas por esse mesmo grupo que aposta nos resultados históricos de desempenhos como forma de se chegar mais rápido ao sucesso.

Para explicar esse crescimento basta ver os números. A multiplicação dos leilões fez o faturamento nacional de vendas somente por esse canal aumentar entre 2010 e 2011 em cerca de 30%, atingindo uma cifra de R\$ 187.417.320,00 (fonte ABQM). A região Nordeste figura como sendo o segundo maior mercado do país, detendo mais de 26% das vendas, superada somente

*A região Nordeste figura como sendo o segundo maior mercado do país*



***“A entrada de cavalos estrangeiros não despencou o preço dos animais nacionais... trouxe o benefício e contribuição na melhoria e refrescamento da nossa genética”***

pela região Sudeste.

O crescimento do número de criadores é o primeiro indicativo de quanto a criação de cavalos da raça Quarto de Milha é também um atrativo negócio. Para comprovar, basta ver a crescente estatística de novos sócios criadores na Associação Brasileira de Criadores de Cavalo Quarto de Milha (ABQM), como também o fortalecimento dos núcleos espalhados por todo o Brasil nas mais diversas modalidades.

Podemos enumerar alguns fatores que são favoráveis ao crescimento desse negócio: facilidades na aquisição através de leilões com pagamento parcelado, melhoria do padrão social, divulgação da raça, versatilidade ao participar de um amplo leque de modalidades esportivas, realização de consórcios na compra de animais mais valorizados, uso das modernas tecnologias na reprodução, fortalecimento das vaquejadas, etc.

Sem dúvidas que essas contribuições externas para a manutenção e crescimento da raça são visíveis, mas temos que nos render que a principal delas está intrínseca a esse patrimônio intangível de reconhecido valor, a marca “Quarto de Milha”, a qual todos nós devemos zelar.